

RELATO DE EXPERIÊNCIA - EDUCAÇÃO NA SAÚDE

USO DO PROJETO APLICATIVO VOLTADO PARA EDUCAÇÃO NA SAÚDE RELACIONADO À SÍFILIS

Laisa Giullia Araújo Viana (laisa.giullia@aluno.ufr.edu.br)

Ana Clara Macedo Agostinho (macedo.clara@aluno.ufr.edu.br)

Bianca Laiany Bastos Rulim Nunes (bianca.laiany@aluno.ufr.edu.br)

Pedro Henrique Cavalcante De Souza (pedro.cavalcante@aluno.ufr.edu.br)

Julia Silva Cirqueira (julia.silva@aluno.ufr.edu.br)

Gabriel Louriano De Matos Gonçalves (gabriel.matos@aluno.ufr.edu.br)

Isabella Lacerda Bonaccordi (lacerda.b@aluno.ufr.edu.br)

Mayara Rocha Siqueira Sudré (mayara.rocha@ufr.edu.br)

Introdução: O projeto aplicativo busca o desenvolvimento de capacidades para intervenção e transformação da realidade, gerando projetos reais, potentes, viáveis e factíveis. Durante o estágio na Unidade de Saúde, foi inserido o Projeto Aplicativo associado a um plano de ação estratégico, o que possibilitou aos alunos envolvidos analisar os problemas encontrados e intervir na alta prevalência de Sífilis por meio de estratégias viáveis com a participação da equipe de Saúde da Família (eSF) e da comunidade local. A Sífilis é uma infecção sistêmica, crônica, sexualmente transmissível transmitida pela bactéria *Treponema pallidum* que se manifesta em cinco formas clínicas que são importantes para o diagnóstico. Apesar de ser uma doença curável, a Sífilis tem apresentado um aumento significativo nos últimos anos, principalmente em

Rondonópolis, onde o número de casos em gestantes cresceu mais de 50% no ano de 2017. Objetivo: Aprimorar o conhecimento sobre a transmissão, as manifestações clínicas e os tratamentos da Sífilis na comunidade atendida por uma Estratégia da Saúde e da Família (ESF) em Rondonópolis-MT. Metodologia: O Projeto Aplicativo foi desenvolvido durante o mês de setembro de 2024 por meio de duas ações: uma roda de conversa com a comunidade no CRAS, utilizando slides expositivos sobre a temática, seguida de uma dinâmica de verdadeiro ou falso, e uma roda de conversa com os indivíduos presentes no CRAS. Além disso, foi realizada outra roda de conversa envolvendo tanto os usuários quanto os profissionais da ESF, juntamente com a construção de um cartaz, o qual foi fixado na unidade com as informações mais importantes sobre a doença, como sinais e sintomas, transmissão, tratamento, prevenção e testes. O cartaz também continha um QR code direcionando para o site do Ministério da Saúde, oferecendo informações complementares sobre a Sífilis. Ao final, foi realizada uma avaliação em que os participantes atribuíam de 0 a 10, indicando o quanto a atividade contribuiu para o seu conhecimento. Resultado: A ação do CRAS contou com a participação média de 13 pessoas, enquanto na unidade houve a participação dos usuários e dos profissionais da ESF presentes na recepção. Os estudantes de medicina observaram um bom engajamento do público, especialmente na explicação e na resolução de dúvidas sobre a Sífilis. Observou-se que existe um estereótipo acerca do assunto, como também o desconhecimento sobre a IST. Conclusão: Conclui-se que o Projeto Aplicativo é uma ferramenta importante, capaz de auxiliar em estratégias de educação em saúde, além de ser um recurso tecnológico eficaz para o público em geral, visando transformar a realidade local. O diálogo com a população permitiu identificar fragilidades no conhecimento sobre a Sífilis, evidenciando que a iniciativa do Projeto Aplicativo pode ser ampliada para outros territórios, a fim de compartilhar conhecimento e informações com a população.

Palavras-chave: educação em saúde; sífilis; atenção primária à saúde.